

---

## Recomendadores de Almas: entre tradição e modernidade<sup>1</sup>

Adelson da Costa Fernando<sup>2</sup>

Helon da Silva Coelho<sup>3</sup>

Yandrei Souza Farias<sup>4</sup>

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ

**RESUMO:** Os **Recomendadores de Almas: entre tradição e modernidade** aborda a prática de recomendação das almas no município de Parintins (AM), que, apesar de antiga, é desconhecida pela maioria das pessoas. A falta de crença faz com que tradições desse tipo percam a credibilidade com o tempo. Costumes como o de recomendar almas de entes queridos já falecidos eram facilmente encontrados há alguns anos, no entanto, hoje em dia estão sendo abandonados. A pesquisa do artigo caracteriza-se como descritiva, pois para obtermos informações sobre o assunto, utilizamos de informações diversas, destacando os questionários, entrevistas e observações. Na leitura sobre os fundamentos sobre a folkcomunicação dialogamos com Luiz Beltrão (1980), José Marques de Melo e Maria Cristina Gobbi (2007) e sobre o ritual de encomendação das almas – caso de José Pereira (2005).

**Palavras-Chave:** Recomendadores de Almas; Folkcomunicação; Tradição; Modernidade.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo “Recomendadores de Almas” faz um levantamento sobre a prática de recomendação de almas feita por católicos no município de Parintins. O interesse em produzir essa pesquisa é documentar essa prática, uma vez que o ritual é pouco conhecido e está se adaptando para sobreviver na sociedade contemporânea.

Segundo Eufrásio e Rocha (2016), em seu artigo *O ritual de Encomendação das Almas: aspectos de uma prática luso-brasileira*, a recomendação das almas é um ritual religioso, que está relacionada às práticas católicas da Europa durante a Idade Média, mas que atualmente, ainda é encontrada entre as práticas no catolicismo popular em várias regiões do Brasil. O ato de encomendar ou rezar para as almas é uma prática de fé trazida pelos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Professor na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Dr. em Ciências da Religião/Sociologia da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

<sup>3</sup> Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

<sup>4</sup> Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

---

colonizadores portugueses, atualmente é encontrada dispersa pelo Brasil ainda de forma bastante similar ao modo como a manifestação ocorre em Portugal.

O ritual de encomendação das almas, de origem portuguesa, é considerado hoje uma típica manifestação do folclore religioso brasileiro por ter sido adaptada em diversas partes do país, de norte a sul, com pequenas variações nos rituais, mas com objetivos similares” (PEREIRA, 2005, p. 142).

. O processo de recomendação das almas no município de Parintins, segundo o relato do recomendador de almas Manuel Mota, inicia com orações para as almas escolhidas – três Pai-Nosso e três Ave-Maria e, por último, uma Salve-Rainha. Em seguida, para encaminhar as almas são recitadas ladainhas em formato de cantos fúnebres para que elas saiam do purgatório e encontrem o seu caminho para o céu ou inferno.

O ritual realizado em Parintins diverge com as cerimônias feitas em outras regiões do Brasil. Entre os passos que compõem o ritual na cidade amazonense, não há a procissão das almas e nem autoflagelo, conforme acontece na região nordeste do país, por exemplo.

Nessa pesquisa, levantamos o seguinte questionamento: como esse grupo marginalizado consegue manter viva a prática de recomendação das almas na sociedade contemporânea? Por meio desse questionamento será possível entender quem são os Recomendadores de Almas, qual é o objetivo do ritual, como acontece e quem pode participar.

Também a partir da questão buscamos atingir os nossos objetivos que são: Descrever os significados da prática realizada na semana santa; discutir acerca da sobrevivência desses rezadores na sociedade contemporânea.

O interesse de abordar o tema surge com a vontade de retratar costumes religiosos amazônicos, cumprindo um dos papéis sociais do jornalismo que é dar voz as minorias que, por vezes, são esquecidas, desmerecendo seu valor sociocultural. A falta de compreensão sobre o assunto faz com que certas manifestações sejam desconhecidas aos olhos do público, criando uma espécie de preconceito e estereótipo aos adeptos desta expressão cultural.

Para Adelmo Genro Filho (1987) o jornalismo é uma prática social de conhecimento. Em O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo, o autor aponta que a prática jornalística pode ser uma forma social para conhecer e apreender a realidade. Nós, enquanto jornalistas, achamos importante registrar por meio dessa profissão a prática de recomendar almas, pois esse ritual é pouco compreendido.

O projeto também anseia resgatar temas que são pouco valorizados, como os recomendadores de almas, um reflexo da fé católica parintinense, mas que por falta de interesse não é muito comentado.

Tradições religiosas como a dos recomendadores de almas seguem conceitos do catolicismo. Apesar de comungar dos mesmos ideais, a prática não é aceita pela igreja católica, levantando uma barreira entre religião e costumes tradicionais.

Com maior visibilidade, as pessoas que por ventura não conheçam os recomendadores de almas podem compreender o papel que eles desenvolvem no âmbito da fé católica, quebrando assim certos preconceitos que existem pela falta de informação sobre o tema.

Apresenta um ponto de vista mais aprofundado, informando o público e problematizando o tema, servindo como base as futuras gerações, afim de entenderem e prestigiarem costumes caboclos que pela falta de interesse sofrem com ação do tempo.

### **Folkcomunicação**

A folkcomunicação é um seguimento inovador de pesquisa latino-americana no âmbito das ciências da comunicação como descrito por Sérgio Luiz Gadini e Karina Janz Woitowicz (ANO), *conceitos e expressões*". A Folkcomunicação dedica-se ao “estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias”, seu criador é o brasileiro Luiz Beltrão, o ponto inicial da teoria folk foi a partir da tese de doutoramento de Beltrão pela universidade de Brasília em 1967.

Em seus estudos, Beltrão soube identificar os significados e caracterizar cada natureza dos símbolos, cores, gestos, movimentos, linguagem entre outras formas de diálogo, assim analisando formas de comunicações populares e reconhecendo as culturas marginalizadas.

Nesse sentido, a folkcomunicação, nas palavras do professor Luiz Beltrão é “O conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e de meios direta ou indiretamente ligados ao folclore”. (BELTRÃO, 1980, p.24).

A teoria folkcomunicação atua também na divisão de classes, pessoas de classe baixa, algumas religiões, subculturas, são grupos que não seguem o padrão da sociedade são considerados marginais, esses grupos compartilham hábitos, valores culturais, estilos musicais, lendas, mitos, crenças, religião e ideologias políticas semelhantes.

Em outras palavras, a Folkcomunicação é o meio de entender os processos comunicacionais de grupos marginalizados, compreender como esses grupos por mais

simplórios que sejam, são bastante informados sobre sua cultura, tradição ou ideologia, entender como eles transmitem seu conhecimento de mundo a audiências singelas como moradores de áreas rurais, analfabetos ou indivíduos que não se adequam aos padrões cultos da sociedade.

### **Os grupos marginalizados**

A folkcomunicação é a ciência que dialoga diretamente com os grupos marginalizados, devido à singularidade peculiar que esses grupos possuem. Muitos deles têm uma linguagem característica, compreendida apenas por seus pares, outros adotam costumes distintos transmitidos aos seus respectivos membros, então a folkcomunicação estuda esses fenômenos com intuito de entender como povos, por vezes, não letrados transmitem seus valores e informações de maneira simples, porém eficaz, fortalecendo seus valores as futuras gerações.

Seguindo os pensamentos do professor Luiz Beltrão, a folkcomunicação estuda três tipos de grupos marginalizados que compõem a audiência folk: os grupos rurais marginalizados, os grupos urbanos marginalizados e os grupos culturalmente marginalizados. Segundo Beltrão (1980), os grupos rurais marginalizados, pertencem às áreas rurais, ou aqueles que vivem em locais isolados carentes. Em Parintins, há muitos grupos que se classificam nesta mesma circunstância, indivíduos que moram em locais isoladas distantes do centro urbano, famílias com baixo poder aquisitivo que cultuam costumes simples e tradicionais.

São membros desfavorecidos de condições financeiras. Segundo Beltrão, estes grupos se concentram em favelas, construções populares de baixo custo ou nenhum custo em áreas periféricas dos centros urbanos. Os indivíduos urbanos marginalizados ocupam posições sociais mais desvalorizadas, com cargos que proporcionam pouca renda, geralmente na parte de limpeza ou construção civil.

caracterizam-se pelo reduzido poder aquisitivo devido à baixa renda. Esses grupos são formados por indivíduos que recebem pequenos salários, em empregos ou subempregos que não exigem mão-de-obra especializada (...)"'. (BELTRÃO, 1980, p. 55).

O terceiro grupo, dos culturalmente marginalizados, é considerado marginal por constituir-se de indivíduos que contestam a cultura e a organização social estabelecida. Os indivíduos adotam uma postura política ou filosofia contraposta ao governo. É importante ressaltar que esses grupos está contido dentro dos grupos marginais urbanos e rurais, sendo

---

que um indivíduo que pertence a um grupo culturalmente marginal, conseqüentemente estará dentro de um contexto rural ou urbano.

Considerando os três tipos de grupos marginalizados, caracterizamos os Recomendadores de Almas como um grupo marginalizado urbano, uma vez que eles vivem em um ambiente urbano na cidade de Parintins e possuem subempregos como vendedores de picolé, pintores informais e vigia de estabelecimento comercial.

### **Os recomendadores de almas como agentes folk**

Compreendendo os processos folkcomunicacionais populares, Beltrão desenvolveu novos olhares no que diz respeito aos seus agentes folk, como dito por Gadini e Woitowicz (2007). O líder de opinião é escolhido naturalmente por seus pares sociais (os dominados pela mídia), eles decodificam as informações transmitidas pela grande mídia e simplificam a uma eficaz compreensão comunicacional.

Porém, esses líderes possuíam diferenças que os colocavam neste status. Eles possuíam vivências mais amplas do que seus grupos, e estavam mais próximos dos veículos de comunicação, ou seja, menos sujeitos às manipulações de massa. Isso proporcionava a eles um poder de compreensão e uma melhor condição de tradução das mensagens midiáticas. (GADINI, WOITOWICZ, 2007, p. 44).

A mensagem era reinterpretada e transmitida pelos canais mais acessíveis para a comunidade como os contos e cantigas, mitos e lendas, entre outros meios. Essas formas de facilitar as informações alcança mais pessoas assim fazem com que todos tenham acesso a esses elementos comunicacionais. E o feedback é imediato significando uma reação da mensagem, sendo uma avaliação da informação (CORNIANI s/a)

Seguindo este pensamento imaginamos os Recomendadores de Almas como líderes de opinião, eleitos por seus pares como os intermediadores dos assuntos que diz respeito à morte e a salvação do espírito. As passagens que abordam o tema descritas na bíblia são textos cultos ou rebuscados, por isso, para muitos indivíduos o acesso à essas informações é quase incompreensível. Os recomendadores ajudam a compreender os escritos, por intermédio das músicas que falam de salvação da alma.

Segundo Corniani, (s/a), esses agentes são tão importantes quanto a grande mídia, pois são essas pessoas que fazem difundir mais os conhecimentos para a comunidade mais fechada dentro de seus grupos, onde o líder de opinião pode ser chamado também de folkcomunicador que recodifica a mensagem midiática e reinterpreta, informando de acordo com os valores da

comunidade, a resposta dessa mensagem é expressada por meios acessíveis, mostrando que há outras formas de se comunicar.

Os recomendadores de almas podem ser compreendidos como líderes de opinião, pois eles são indivíduos que obtém maior conhecimento sobre a morte, eles decodificam as informações oriundas da igreja católica em linguagem acessível e coloquial, para que seja compreendido por seus pares, uma vez que sua audiência é composta de um público simples por vezes não letrados.

### **Ambiente Folk**

Em Parintins o ritual de recomendação das almas acontece da seguinte forma, os rezadores, durante os dias da semana santa (quarta, quinta e sexta) iniciam o ritual de Recomendação das Almas a partir das 18h, trajados de seus uniformes (camisa branca, calça preta e com um manto sobre a cabeça). Com um sino em suas mãos, o Padre, como é chamado pelos recomendadores vai até o cemitério e toca a sineta, sinal que segundo eles serve para chamar as almas dos falecidos que estão ali no cemitério para dar início a procissão dos mortos.

No ritual da Encomendação das Almas, o padre é o líder do grupo de rezadores, sendo visto como um instrutor, pois é ele quem possui conhecimento das ladainhas e, portanto, exerce uma autoridade de “saberes” sobre o restante do grupo. No entanto, esses saberes sobre as rezas e regras rituais são compartilhados entre os integrantes do grupo, mas não em sua totalidade. O líder também é visto pelos integrantes do seu grupo como aquele que possui uma efetiva comunicação com as almas. Os padres também possuem certas responsabilidades, como, por exemplo, definir as ladainhas que serão cantadas durante as noites de ritual e o itinerário do grupo (SOARES, 2013, p. 91 e 92)

Eles seguem em caminhada segurando velas acesas rumo as residências de familiares, amigos ou a quem solicita suas orações, logo iniciam as ladainhas com os sete benditos e a cada bendito são oferecidos um pai nosso e uma ave-maria. A pesquisadora Mariana Soares (2013) afirma que a vela é um símbolo importante no ritual, pois há um rezador específico em cada grupo que é responsável por colocar e acender esse objeto ao pé do cruzeiro e na porta das casas. O papel desse integrante, além de rezar, é carregar as velas e o isqueiro nas noites de ritual. Ela teria a função de representar a luz para as almas dos mortos, segundo a maioria dos rezadores. Como já dizia Câmara Cascudo (2002), “a representação da vida humana por velas, lâmpadas é universal”.

---

Segundo o aposentado Alberto de Oliveira, as vestimentas são importantes para o andamento da cerimônia: camisa branca, calça preta e uma toalha branca sobre a cabeça. Segundo ele “o branco significa a paz e os mortos se enterram de branco.”

O aposentado ressalta que o último item citado acima é indispensável, pois a toalha sobre a cabeça evita que se possam visualizar os espíritos que estejam em volta, mantendo a concentração nas orações para não sofrer ataques de almas, já que elas agridem as pessoas desavisadas que não respeitam o bom andamento da recomendação.

A toalha branca que usamos na cabeça, é um gesto de respeito, a gente faz aquilo por que gente não quer ver remorso pra nem um lado, a gente põe a toalha branca só espiando para a frente para a pessoa que tá com cristo com a vela acesa. Olhamos somente pra aquilo, então é um tipo de respeito e consideração no momento que estamos fazendo isso. (OLIVEIRA, Alberto. Entrevista concedida a Helon Coelho e Yandrei Farias em 2018)

Além do ritual de recomendação das almas que ocorre no feriado da semana santa, a prática também acontece durante o dia de finados. Os dois rituais não são realizados da mesma maneira, eles diferem em alguns aspectos que serão listados a seguir.

A recomendação de almas não é somente o ato de encomendar almas, mas também o gesto de lembrar dos entes queridos já falecidos como partes importantes de suas vidas. No dia 2 de novembro, o feriado católico apelidado de “dia de finados”, é a data de se lembrar destes entes, presenteando seus túmulos com flores e velas, um gesto de amor realizado anualmente.

O ritual no dia de finados tem início na capela principal do cemitério São José, no centro de Parintins, o grupo liderado por Mário Jorge e outros penitentes se reúnem no centro da capela para iniciar as orações, o sino é tocado indicando que o ritual vai começar, o sino chama não só os espíritos que estão no local, mas também as pessoas que visitam seus entes falecidos.

Os sete benditos são entoados, oferecidos às almas de recém-falecidos que buscam encontrar seu caminho, bem como orações católicas que são cantadas no intervalo de cada bendito. A capela onde é realizado o ritual, além de ser um espaço privilegiado no cemitério, também abriga os restos mortais de padres e bispos que morreram seguindo suas vocações na cidade.

---

## Recomendadores de Almas em Parintins: entre tradição e modernidade

Vinicius Eufrásio de Oliveira destacou em sua dissertação de mestrado “Cantá pras alma” a reza cantada do ritual de encomendação das almas – (2017), que o ritual de *Encomendação das Almas* é um rito de cunho religioso composto de cantos lamentosos, geralmente de caráter lúgubre. Os participantes rezam pelas almas de seus familiares já falecidos ou pelas almas de muitos outros tipos de mortos que consideram ainda necessitar de orações, como por exemplo, as almas do purgatório, as almas de determinado cemitério, as almas dos afogados e vários outros necessitados.

Ocorre tradicionalmente em algumas localidades durante determinados dias da quaresma, mas também, em alguns outros locais, durante o período que compreende a Semana Santa. Os relatos de José Carlos Pereira em seu livro “O encantamento da sexta-feira santa: manifestações do catolicismo no folclore brasileiro” (2005) ajuda a entender como funciona o rito de recomendação de almas:

Os encomendadores de almas são homens e mulheres vestidos de brancos que cantam até altas horas da noite, com o acompanhamento de matracas, de casa em casa, orações aos santos e às almas do purgatório. Eram marcantes nas cerimônias de “encomendação das almas”, costume de origem medieval muito comum em diversas zonas rurais do Brasil no século XIX. As cerimônias se realizam nas sextas-feiras santas durante a Quaresma ou durante o mês de novembro, quando um grupo composto só de homens, cobertos de branco, rezava e cantava pelas ruas desertas depois da meia noite. Esse costume sobreviveu em algumas zonas rurais até o século XX, mas bastante atenuado e modificado. Durante uma noite esse grupo de rezadores percorre um bom número de casas, cujos ocupantes não abrem as portas, quando chega o rancho de rezadores, porque senão “enxergarão as almas, e receiam vê-las. Com o cântico para as almas realizam a “recomenda” ou “encomenda”. São rituais que visam purificar a alma de algum ente querido (PEREIRA, 2005, p. 130).

O ritual de recomendação de almas varia dependendo da região onde é feito, em algumas localidades a cerimônia se compõem em orações, ladainhas e acompanhamento de instrumentos musicais. E em Parintins, o ritual tem leves modificações, como por exemplo o uso de matracas que é muito usado nos rituais de recomendação de almas em outras regiões do Brasil, em Parintins, por exemplo, esse instrumento não é mais utilizado. Pereira (2005), descreve que a matraca era muito utilizada para chamar tanto as almas dos falecidos, como também as pessoas que outrora ficavam trancadas em suas casas. Em Parintins, o instrumento usado para chamar essas almas é o sino. A matraca “convida” os habitantes da proximidade

---

para “acordar e lembrar das almas do purgatório”. Inicia-se, então, o canto que dura quase meia hora. (PEREIRA, 2005, p. 146)

As variantes dessa manifestação folclórica religiosa ocorrem de acordo com a região onde se propagou como forma de adaptação da cultura local. E isso também se torna bastante evidente em relação a participação de crianças e mulheres nessa prática religiosa. Antigamente a participação de mulheres era estritamente proibida nesse ritual, pois era uma prática exclusivamente masculina. Pereira (2005) explica como funcionava nessa época

E aí daquela que se atrever sair de casa ou abrir a porta na hora da procissão!  
Será castigada severamente pelos disciplinadores, penitentes que agem isoladamente, dilacerando o próprio corpo, com um jogo de lâminas atados a um cordel (PEREIRA, 2005, p.145)

Em Parintins o grupo “Caminhando com o Espírito Santo” permite a presença de mulheres e crianças, uma vez que a esposa e filho do recomendador de almas Alberto de Oliveira participam dos rituais e orações desse grupo religioso.

Considerando as práticas tradicionais de recomendação de almas, este trabalho preocupou-se também em descrever a permanência das referidas práticas na modernidade contemporânea. Deste modo, para se manter viva às futuras gerações, alguns costumes religiosos tiveram que se adaptar ao longo dos tempos. Por um período, o ritual de recomendação das almas era composto de penitência via autoflagelo, hoje em dia, orações e ladainhas são ofertadas as almas, mas, mesmo com as mudanças, o ritual tem o mesmo peso cultural e simbólico do que os realizados anteriormente.

O ritual era praticado por católicos mais extremistas, que por vezes incluída até o autossacrifício, todavia, a forma que o ritual é executado hoje diverge com os realizados no passado. Partindo desse pressuposto é correto afirmar que a tradição de um ponto de vista não morre, apenas se moderniza para se incluir nos padrões atuais da sociedade.

Ruth Maria Friedrich Marquette (2009) ressalta em seu artigo que a tradição embora seja um deslumbre do passado, é um ato presente, está veiculada ao tempo, às memórias e a inventividade. Marquette afirma também que as tradições são antigas baseadas nas ideias de povos originais, servem de base para se entender o passado e tem grande influência no presente.

As tradições aparentam ser antigas e baseadas na idéia de um povo original. [...] a tradição é uma orientação para o passado, de tal forma que o passado tem uma pesada influência (...) para o presente. Vinculada ao futuro, as tradições são remodeladas a partir das representações do passado e do presente. Sua preservação e continuidade se dão pelos rituais que,

---

reinventados, reformulado e reincorporado, são entendidos como mecanismos da memória coletiva e das verdades tradicionais (MARQUETTO, 2009 p. 3).

O rezador tem grande influência na manutenção dos costumes tradicionais da igreja católica, mas também ajuda a dar novos ares no que se refere à fé dos católicos, pois ele é o indivíduo que vive a margem da igreja. Os recomendadores, entretanto, levam sua palavra a qualquer lugar onde haja um fiel que necessite de suas rezas levando consigo o catolicismo a áreas que a igreja católica não se estabeleceu, como comunidades rurais, vilas ou pequenos interiores que não possuem nenhum edifício religioso.

Júlio César Schweickardt (2002), no livro *Magia e religião na modernidade os rezadores em Manaus*, ressalta que a magia ou a fé não poder ser explicado pela ciência, é interpretada de diferentes formas dependendo do conceito ideológico que ela é analisada. Na Amazônia ela aparece no pensamento social de seus povos, principalmente quando envolve a questão da doença e da cura, nesse terreno o pajé é autorizado socialmente para manipulação de elementos que envolvem o espiritual e seres encantados que habitam o mundo espiritual e natural. Para os Jesuítas as doenças físicas e da alma é vista de maneira racional, que busca interpretar a doença prioritariamente a partir dos aspectos naturais.

Segundo Schweickardt (2002), não se questiona os métodos que os médicos, padres ou pajés interpretam a doença, mas quem tem o monopólio da interpretação sobre ela, a beira desta disputa, se fortalecem grupos populares, como os rezadores por exemplo, que fazem uma verdadeira bricolage com as diferentes tradições que colocam os conhecimentos da medicina, conhecimentos indígenas acerca da flora e da fauna, orações católicas ou traços das religiões africanas que se estabeleceram no Brasil, em prol da população carente que necessita da cura.

Os Recomendadores de Almas são rezadores por essência, levam suas ladainhas e orações as comunidades próximas de Parintins, acudindo os fiéis que buscam a cura de suas doenças do corpo e da alma, pois o ritual de recomendação ajuda não só os espíritos que buscam seu caminho, mas também ameniza as dores dos familiares que sofrem com as perdas dos entes queridos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção do “Recomendadores de Almas” foi de alguma forma um grande desafio para a dupla. Primeiro, por que há quase nada em registro documental impresso ou em outro

---

suporte na cidade. O que nos obrigou a ir até ao cemitério, comunidades e casas desses rezadores e diversas vezes tivemos conversas demoradas com os recomendadores que nos esclareceram muitos fatos sobre o ritual.

Os Recomendadores de Almas são um grupo de católicos que vivem a margem da igreja católica tradicional. Eles são rezadores que tem como o objetivo principal purificar as almas dos mortos através de orações, ladainhas e cânticos que falam sobre as diferentes formas de morte e como essas almas podem encontrar seu caminho, seja no céu ou no inferno, pois os benditos que eles entoam intercedem pelas almas boas e más que estão no purgatório.

Tendo em vista que a prática de recomendação das almas é pouco conhecida no município de Parintins, nós como jornalista tivemos o interesse em produzir uma pesquisa que demonstrasse de forma didática e compreensível os significados dessa manifestação religiosa, abordando, portanto, os aspectos simbólicos como os apetrechos, cânticos, vestimenta e preces recitadas, usadas durante o ritual.

Durante o tempo que acompanhamos o grupo “Caminhando com o Espírito Santo”, cerca de dois anos, percebemos que para participar do ritual de recomendação das almas bastava apenas ter o interesse de acompanhar esses rezadores e aprender a recitar as orações, cânticos e ladainhas. Nossa convivência com esses senhores foi tão intensa que até fomos convidados gentilmente a ser Recomendadores de Almas.

O ponto auto da pesquisa se dá no questionamento sobre a sobrevivência desses rezadores na modernidade contemporânea e consideramos, a partir dessa discussão, que os Recomendadores de Almas sobrevivem na modernidade, pois os mesmos levam suas orações e ladainhas às comunidades do interior de Parintins, pois lá, segundo eles próprios, têm mais prestígio e atenção do povo, que necessitam confortar a si próprios e a alma dos entes queridos falecidos, pois os Recomendadores são líderes de opinião e levam mensagens de conforto e paz em uma linguagem que só esses grupos subalternos entendem.

A proposta também teve como um dos focos desmitificar certos preconceitos que muitos cidadãos parintinense têm sobre esse grupo marginalizado, uma vez que, segundo os próprios recomendadores, sofrem com esses estereótipos.

Além de esclarecer dúvidas e desconstruir alguns preconceitos relacionados ao ritual de recomendação das almas, mostrará que não se trata de uma prática demoníaca na qual algumas pessoas o denominam, mas sim uma atividade religiosa milenar. Levantará também novos questionamentos acerca de grupos marginalizados que retratam o folclore e tradição de seu povo.

---

A pesquisa também abrirá um leque de diferentes linhas de pensamento, produções jornalísticas mais aprofundadas, trabalhos que se enquadrem nos campos da folkcomunicação ou mesmo aqueles que queiram produzir novas obras no campo do audiovisual, pois a pesquisa serve como base a futuros acadêmicos que queiram desenvolver seus projetos com maior embasamento científico.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mário Jorge – entrevista realizada em 13 de abril de 2018.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

CORNIANI, Fabio - **Afinal, o que é Folk?** Universidade Metodista de São Paulo (S/A)

EUFRÁSIO, Vinícius e ROCHA, Edite - **O ritual de Encomendação das Almas: aspectos de uma prática luso-brasileira** - XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – B. Horizonte – 2016. Disponível em < [encurtador.com.br/htIM3](http://encurtador.com.br/htIM3)> acesso em 17 de setembro, às 17:30h.

FILHO, Manuel Mota de Almeida – Entrevista realizada em 22 de agosto de 2017 às 12:22

GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz. **Noções básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões** – Ed. UEPG, São Paulo 2007.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide – para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre, Tchê. 1987. 230pp.

MARQUETTO, Rut Maria Friedrich - **A Relação Entre a Tradição e a Modernidade no Contexto da Feira Popular e dos Free Shops em Rivera/Uy**; Universidade Federal do Paraná – Paraná – 2009. Disponível em <[goo.gl/o7wCDv](http://goo.gl/o7wCDv)> acesso em 16 de novembro de 2017 às 18h:47min

OLIVEIRA, Alberto de – Entrevista realizada em 13 de abril de 2018.

OLIVEIRA, Vinícius Eufrásio - **“CANTÁ PRAS ALMA” A REZA CANTADA DO RITUAL DE ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS** — Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG 2017. Disponível em [www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/AAGS-AQGP92](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/AAGS-AQGP92)> acesso em 20 de setembro de 2017, às 16:00h

PEREIRA, José Carlos – **O encantamento da sexta-feira santa: Manifestações do catolicismo no folclore brasileiro**. – São Paulo/ Annablume, 2005.

SCHWEICKARTD, Júlio César. **Magia e Religião na Modernidade: o Rezadores em Manaus/ Manaus**. Editora da Universidade do Amazonas, 2002.

SOARES, Mariana Pettersen - **Almas e Encantados: uma cosmologia sobre o mundo dos mortos na região do Baixo Amazonas** - Universidade Federal Fluminense - Niterói, 2013. Disponível em < <http://ppgantropologia.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/Mariana-Pettersen-Soares.pdf>> acesso em 20 de setembro, às 16:00h